

MOTIVAÇÕES PARA A MIGRAÇÃO E A PERMANÊNCIA DE JOVENS RURAIS: UM ESTUDO NA COMUNIDADE DA LINHA CORSAN – SÃO VALENTIM (RS)

Jociele Paula Cagol *BRUNHERA*¹, Eliziane *FRANCESC*², Jean Carlos MARMENTINI¹, Joice Schneider Marmentini¹, Zenicléia Angelita *DEGGERON*¹,

¹ Unidade em Erechim. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS);

E-mails: jociele-brunhera@uergs.edu.br; eliziane-franceschi@uergs.edu.br; jean-marmentini@uergs.edu.br; joice-marmentini@uergs.edu.br; zenicleia-deggerone@uergs.edu.br

Curso de Especialização em Sociedade, Ambiente e Desenvolvimento. Unidade Erechim.

Resumo

Este estudo buscou analisar quais são as memórias de colonização da Linha Corsan- São Valentim-RS em relação as motivações para a migração e/ou permanência dos jovens. Foram entrevistados 04 pessoas que são descendentes dos colonizadores da comunidade. Utilizou-se de análise qualitativa dos dados coletados. Como resultados constatou-se que existe falta de incentivo por parte dos familiares em relação a permanência dos jovens no meio rural, além de precárias condições de trabalho, a má divisão do trabalho que acaba por não possibilitar aos jovens terem renda. Constata-se que nos dias atuais as inovações tecnológicas estão invertendo a situação da evasão do meio rural. Acredita-se que com a diminuição da penosidade no trabalho aliado às tecnologias que estão sendo utilizadas no trabalho cotidiano possa ser considerada como uma alternativa de permanência dos jovens da Linha Corsan- São Valentim-RS.

INTRODUÇÃO

As atividades agrícolas são relevantes para a economia dos pequenos municípios do interior do Estado do Rio Grande do Sul. Conforme Foguesatto et al. (2016), o trabalho nas pequenas propriedades rurais requer um elevado contingente de recursos humanos, situação preocupante devido ao envelhecimento das pessoas que trabalham no campo e ao êxodo rural dos jovens agricultores.

Diante da recorrente migração dos jovens, os debates sobre sucessão geracional, tem sido constantes, pois nem toda a atenção dada à agricultura familiar nos últimos tempos através das políticas públicas, tem sido suficiente para manter o jovem agricultor no campo, e isso tem acarretado a dificuldade de permanência dos jovens desenvolvendo as atividades produtivas agropecuárias, nas unidades de produção.

Segundo Brumer e Spanevello (2008), o prosseguimento da agricultura familiar e de suas unidades produtivas depende de uma série de fatores, como condições socioeconômicas, tipo de trabalho, educação, lazer entre outros. Os quais podem facilitar ou dificultar a permanência dos jovens no meio rural. Além disso, as autoras enfatizam ainda as diferenças de gêneros onde o processo de sucessão acontece de maneira diferenciada entre homens e mulheres, visto que muitos pais preferem filhos homens para dar continuidade a propriedade.

Diante disso, este estudo busca analisar como ocorreu o processo de sucessão geracional nas propriedades rurais da Linha Corsan no município de São Valentim (RS), e também elencar os motivos que levam a migração e/ou a permanência dos jovens nas unidades de produção nesta comunidade rural.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho classifica-se como exploratório e descritivo, pois tem como finalidade analisar como ocorreu o processo de sucessão geracional nas propriedades rurais da Linha Corsan no município de

São Valentim. Quanto à abordagem desta pesquisa, a mesma pode ser classificada como qualitativa, em que foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas para a coleta das informações, junto a 4 agricultores dentre eles 2 jovens, 1 que permaneceu residente nesta comunidade e outro que resolveu migrar para um centro urbano da região. Conforme Minayo (2001) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A análise das informações, ocorreu através da análise de conteúdo, que segundo Bardin (2006) utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos para a análise das comunicações, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo relatos do “entrevistado 1” os primeiros colonizadores na Linha Corsan foi a Família Franchesqui, oriunda da cidade de Bento Gonçalves, que em 1918, chegaram no município de São Valentim. Logo após chegaram novas famílias, que passaram a ocupar aquela Região, e desenvolver a atividade agrícola. As famílias que passaram a residir na Linha Corsan foram: Regoso, Dalanho, Fin, Baldisseira, Zorzeto, Sotana, Sancigolo, Culf, De Bastiane e Burati.

Estas famílias se dedicaram ao trabalho agrícola, e na medida em que os filhos passaram a constituir novas famílias, os mesmos fixavam residência junto a propriedade paterna ou materna, ou em novas áreas produtivas. Porém, esse modelo de transmissão de patrimônio perdurou até os anos de 1986, e partir desse período, inicia-se o processo migratório dos jovens para cidades, registrados com maior intensidade a partir de 2001.

Segundo os relatos do “entrevistado 2” na Comunidade da Linha Corsan, em 1988 existiam 25 crianças que frequentavam a escola e participaram das atividades proporcionadas pela comunidade. Mas, deste contingente de população jovem, cerca de 23 jovens migraram para os centros urbanos, pois as famílias, não conseguiram acompanhar o processo de modernização agrícola, e por não terem condições necessárias de auxiliar os filhos para continuarem a exercer a profissão de agricultores.

Por outro lado, segundo dados do relato “entrevistado 3”, do jovem pesquisado, a juventude que resolveu permanecer residindo na comunidade rural, salientam que permanecendo no meio rural eles possuem autonomia em relação aos trabalhos que executam na unidade produtiva familiar.

Além disso, a geração de jovens que está permanecendo no meio rural, são aqueles jovens que saíram para estudar ou qualificar-se em cursos de graduação e retornaram para as propriedades para auxiliar e melhorar as atividades produtivas desenvolvidas.

Nas visitas realizadas na comunidade, constatou-se que na comunidade hoje residem 11 famílias, sendo que quatro (4) jovens ainda permanecem desenvolvendo atividades agropecuárias. Esses jovens que permaneceram acabaram levando inovações para a área rural, sendo que grande parte das atividades são executadas com o auxílio de máquinas e equipamentos.

Dessa forma, Brumer et al. (2001), destaca que a fixação do jovem ao campo ocorre a partir da autonomia dos trabalhos junto à unidade de produção familiar, a partir da diversificação das atividades produtivas e com a retribuição monetária de parte da renda das atividades agrícolas destinada aos jovens.

Observa-se a partir dos relatos do “entrevistado 4”, do jovem que migrou para um centro urbano da região, que para os jovens que não desejam permanecer no meio rural, as justificativas se baseiam pelo fato de que:

“... o trabalho é mais pesado, não existe período de férias e nem finais de semana livres, as atividades são insalubres, e muitas vezes o retorno financeiro das atividades é muito baixo.”

Como Silvestro, et al. (2001), afirmam que a permanência do jovem no meio rural dependerá

das ações que serão tomadas com relação ao processo decorrente da sucessão. Portanto não basta que os prováveis sucessores estejam preparados para assumir a propriedade, mas é necessário que as propriedades estejam preparadas com terras, tecnologia, equipamentos e capital financeiro para que o trabalho na agricultura seja rentável, sustentável economicamente, e que as famílias deem autonomia e reconheçam o trabalho de seus sucessores, para que os mesmos consigam gerir suas propriedades rurais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este estudo que buscou realizar uma análise das propriedades nas quais os jovens tenham indo buscar nova vida, saindo do meio rural para o meio Urbano do município de São Valentim (RS), acerca da pretensão dos jovens em permanecer nas mesmas, observa-se a importância da realização e da preparação de um novo profissional agricultor, para o âmbito do desenvolvimento rural.

Com relação aos possíveis sucessores, nas propriedades foram contabilizados 25 jovens. Contudo, apenas 4 pretendem permanecer na propriedade, sendo eles, metade do sexo masculino e metade do sexo feminino. Quanto a escolaridade, observa-se que alguns concluíram o ensino médio, outros concluíram ensino superior e um não possui interesse em seguir nos estudos.

Entre os motivos que levam a sucessão, os 4 jovens citaram causas, como: cuidar dos pais, incentivo recebido da família ou por vontade de permanecer no meio rural, que apresentam maior relevância na decisão gosta de morar e trabalhar no interior.

E os fatores que tem provocado a migração dos jovens estão relacionados ao trabalho pesado e sem descanso nos finais de semana e feriados e sem períodos de férias.

Por fim, sugere-se que ocorra mais incentivo aos jovens à permanecer no meio rural, buscando e implementando novas tecnologias, para assim, possibilitar que os jovens consigam desenvolver atividades produtivas que lhe deem satisfação econômica e social para permanecer no meio rural.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2006.

BRUMER, A. *et al.* Juventude rural e divisão do trabalho na unidade de produção familiar. In: *Congresso da International Rural Sociology Association (Irsa)*, 10, Rio de Janeiro, 2001.

BRUMER, A.; SPANEVELLO, R. M. *Jovens agricultores familiares da região sul do Brasil*. Relatório de Pesquisa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

FOGUESATTO, C. R. *et al.* Fatores relevantes para a tomada de decisão dos jovens no processo de sucessão geracional na agricultura familiar. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, v. 37, n. 130, p. 15-28, 2016.

MINAYO, M. C. S. (Org). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

SILVESTTRO, M. L. *et al.* *Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar*. Brasília, Ministério do desenvolvimento Agrário. Brasília. 2001.

STROPASOLAS, V. L. *O mundo rural no horizonte dos jovens*. Florianópolis: Ed.da UFSC, 2006.